



Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento Médico Sobre Comportamento De Risco Na Adolescência E O Seu Questionamento Na Rotina Do Pediatra

Autores: GIOVANA CHEKIN PORTELLA (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), PEDRO HENRIQUE TSUYOSHI YAMAOKA (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LAURA MARIA VISCARDI BRIGHENTI (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A abordagem do comportamento de risco exacerbado ou 'Risk-Taking Behavior' (RTB) do jovem entre a primeira e a segunda década de vida caracteriza-se como algo importante na prática médica, pois pode acarretar danos a curto e longo prazo. Objetivo primário: Avaliar o conhecimento de pediatras sobre RTB e o tempo médio destinado à abordagem de situações de riscos nas consultas. Métodos: Estudo transversal realizado com médicos residentes do primeiro, segundo e terceiro ano e assistentes do Departamento de Pediatria do serviço selecionado em 2021. Foi aplicado um questionário semiestruturado online que consistia em perguntas abertas e fechadas com foco no entendimento do profissional acerca de situações que ele considera de risco para saúde física e/ou mental do adolescente e o tempo destinado em média para RTB em uma consulta médica. Resultados: Os 85 respondentes se dividiram em 22% no R1 (19), 30% no R2 (26), 32% no R3 (28) e 16% são assistentes (15). 85% declararam atender adolescentes pelo menos uma vez por semana, sendo que 50% (43) declararam atender todos os dias. Temas tradicionais como sexo desprotegido (67%) e abuso de substâncias lícitas (75%) e ilícitas (58%) foram os assuntos relacionados ao RTB mais citados pelos entrevistados, enquanto temas como Bullying, distúrbios de imagem e cometer infrações tiveram apenas uma menção cada (1%). O tempo médio destinado à abordagem de situações de risco foi de doze minutos e meio. Conclusão: O entendimento de RTB para os pediatras deste estudo se baseia em temas tradicionais como sexo desprotegido e abuso de substâncias. Existe um aumento do número de situações consideradas de risco para o adolescente de acordo com o aumento do tempo de formação do pediatra. Investir na formação profissional em hebiatria pode contribuir para o conhecimento do RTB e melhorar o atendimento integral ao adolescente.